

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA TEMÁTICA CONJUNTA

Clube Filatélico Candidés
Abril/2019

PARA CADA PESSOA EXISTE UM SELO

Clube Filatélico Candidés
Abril/2019

A CELEBRAÇÃO DA FILATELIA

A Exposição Filatélica Brasileira foi realizada pela primeira vez em 1979, com o objetivo de promover o estreitamento de relações entre os colecionadores de selos e desenvolver a filatelia do Brasil, projetando-a para o mundo.



Clube Filatélico Candidés
Abril/2019

A Brasiliana tem sempre o apoio e patrocínio dos Correios e é organizada pela Associação Filatélica Brasileira vigente. A Brasiliana foi a terceira exposição mundial a ser reconhecida pela FIP (Federação Internacional de Filatelia), tendo sempre a participação de grandes e renomados colecionadores do mundo todo.

Após o ano de 1979, ocorreram Brasilianas nos anos de 1983, 1989 e 1993, sendo que somente em 2013 ela pôde ser novamente realizada.



1º dia de circulação
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

BRASILIANA 93



PAULA DE OLIVEIRA - FOTO: MARCO FERRAZ C. 1993

150 ANOS DO SELO POSTAL BRASILEIRO

+ Cr\$ 20.000,00

Tal fato foi bastante questionado. Por isso, desde então, definiu-se o ano de 2013 como ideal para esta grandiosa exposição, por motivo das comemorações dos 350 anos dos Correios e 170 anos do Olho-de-Boi neste mesmo ano. Sendo assim, ela foi realizada no Rio de Janeiro de 19 a 25 de novembro de 2013, contando com 750 expositores do mundo inteiro, stands, oficinas e mostras filatélicas através de tecnologia atualizada com a capacidade de demonstrar toda a força e beleza da filatelia brasileira para todos os países presentes!



O BELO MOVIMENTO DE UMA SABEDORIA PURA.

Folclore é o conjunto das tradições, conhecimentos ou crenças populares expressas em provérbios, contos ou canções, isto é, a sabedoria do povo. Enfim, onde quer que haja pessoas aí também encontrara o folclore como identidade do grupo ou da nação. Por isso, os correios são sempre generosos na confecção de selos que retratam tais manifestações, para deleite dos colecionadores.



Filatelista: Augusto Fidelis
Clube Filatélico Candidês

DIGA-ME COMO MORAS, QUE TE DIREI DE ONDE ÉS!

Uma casa ou residência é, no seu sentido mais comum, uma parede construída pelo ser humano cuja função é constituir-se em um espaço de moradia para um indivíduo ou conjunto de indivíduos, de tal forma que eles estejam protegidos dos fenômenos naturais exteriores e sirva como refúgio. Originalmente o homem utilizou-se de formações naturais, como cavernas, porém estas estruturas tendem a caracterizar-se mais como um abrigo que como um lar. Neste sentido, a casa é entendida como a estrutura que para além de constituir-se como abrigo, define-se como uma construção cultural de uma sociedade.



Filatelista: Daniel Ângelo de Lima
Clube Filatélico Candidés

Então compreende-se que cada país constrói sua habitação de maneira peculiar. Percebem-se influências culturais, afetivas, climáticas e outras para se considerar um lar, onde a vida pessoal e familiar se desenrola. Sendo que, apesar da modernidade ter afastado sobremaneira o indivíduo de sua casa, pois ele passou a vivenciar longos períodos do dia fora de casa, o lar sempre foi considerado uma referência de identidade para o sujeito, seja a qual nacionalidade ele ou ela pertencer.



Filatelista: Daniel Ângelo de Lima
Clube Filatélico Candidés

NO BRASIL FUTEBOL NÃO É PAIXÃO, É AMOR!

Futebol é esporte, arte, paixão que une povos de cores, raças, castas e crenças diferentes. Povos se juntam em um mesmo palco respeitando suas opiniões, mas todos torcendo juntos e vibrando com a bola que é chutada profundo das redes.



Curiosidade: O nosso famoso grito de GOL é gritado da mesma maneira que nós brasileiros na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, Honduras, Hungria, Itália, Iugoslávia, México, Panamá, Peru, Romênia, Uruguai e Venezuela. Em Portugal diz-se GOLO. GOAL é gritado na Austrália, Bangladesh, Bélgica, Bulgária, Camarões, Canadá, Chipre, Coreia do Sul, Eire, Egito, Estados Unidos, Finlândia, Gana, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irã, Islândia, Israel, Líbia, Luxemburgo, Nova Zelândia, Polônia, Senegal, Suíça, Tchecoslováquia, Turquia e União Soviética. BUT é na Argélia, França, Gabão, Mali, Mônaco e Tunísia, e pronuncia-se BI. Na Alemanha e na Áustria diz-se TOR, na Noruega e na Suécia é MAL, e, finalmente, na Dinamarca GOL é MALL, sendo pronunciado MOL.

Filatelista: Luiz Gonzaga Amaral Júnior
Clube Filatélico Candidés

A ARTE DO CINEMA.

"O cinema é um modo divino de contar a vida."

Frederico Fellini

Palavra de origem grega - Kinema, que quer dizer movimento. Da primeira exibição do cinematógrafo pelos irmãos Lumiere em Paris, em 28 de dezembro de 1895, aos dias de hoje. Uma arte que conquistou o mundo. Cultura e entretenimento em evolução ao longo dos tempos pelas mãos de geniais artistas e diretores.



Filatelista: Luiz Humberto França
Clube Filatélico Candidés

AS ROSAS PERFUMAM NOSSO OLHAR!

A rosa é uma das flores mais populares no mundo, cultivada desde a Antiguidade. A primeira rosa cresceu nos jardins asiáticos há 5 000 anos. Na sua forma selvagem, a flor é ainda mais antiga. Fósseis dessas rosas datam de há 35 milhões de anos. Cientificamente, as rosas pertencem à família Rosaceae e ao gênero Rosa L., com mais de 100 espécies, e milhares de variedades, híbridos e cultivares. São arbustos ou trepadeiras, providos de acúleos. As folhas são simples, partidas em 5 ou 7 lóbulos de bordos denteados. As flores, na maior parte das vezes, são solitárias. Apresentam originalmente 5 pétalas, muitos estames e um ovário ínfero. Os frutos são pequenos, normalmente vermelhos, algumas vezes comestíveis.



CADA CAVALO PARECE CARREGAR UM SER HUMANO.

O cavalo é um mamífero homomorfo, da ordem dos ungulados, uma das três subespécies modernas da espécie *Equus ferus*. A denominação para as fêmeas é égua; para os machos não castrados, garanhão; e para os filhotes, potro.

Esse grande ungulado é membro da mesma família dos asnos e das zebras, a dos equídeos. Todos os sete membros da família dos equídeos são do mesmo gênero, *Equus*, e podem relacionar-se e produzir híbridos, não férteis, como as mulas. Pertencem a ordem dos perissodáctilos, sendo por isso parentes dos rinocerontes e dos tapires, ou antas.



HÁ ALGO NOS FALCÕES QUE NOS FALTA...

Falcão é o nome genérico dado a várias aves da família Falconidae, mais estritamente aos animais classificados dentro do género ***falco***. O que diferencia os falcões das demais aves de rapina é o fato de terem evoluído no sentido de uma especialização no voo em velocidade (em oposição ao voo planado das águias e abutres e ao voo acrobático dos gaviões), facilitado pelas asas pontiagudas e finas, favorecendo a caça em espaços abertos – daí o fato dos falcões não serem aves de ambientes florestais, preferindo montanhas e penhascos, pradarias, estepes e desertos.



Na Idade Média, os falcões eram apreciados como animais de caça acessíveis apenas à elite (reis e nobreza).

DO TIJOLO A UM PRÉDIO É DIFÍCIL!

“A arquitetura é uma ciência, surgindo de muitas outras, e adornada com muitos e variados ensinamentos: pela ajuda dos quais um julgamento é formado daqueles trabalhos que são o resultado das outras artes”.

Arquiteto romano Marco Vitrúvio Polião



ELAS SABEM NOS UNIR...

Desde tempos remotos que o Homem necessita de ultrapassar obstáculos em busca de alimento ou abrigo. As primeiras pontes terão surgido de forma natural pela queda de troncos sobre os rios, processo prontamente imitado pelo Homem, surgindo então pontes feitas de troncos de árvores ou pranchas e, eventualmente, de pedras, usando suportes muito simples e traves mestras.

Com o surgimento da idade do bronze e a predominância da vida sedentária, tornou-se mais importante à construção de estruturas duradouras, nomeadamente, pontes de lajes de pedra. Das pontes em arco há vestígios desde cerca de 4000 A.C. na Mesopotâmia e no Egito, e, mais tarde, na Pérsia e na Grécia (cerca de 500 A.C.). A mais antiga estrutura chegada aos nossos dias é uma ponte de pedra, em arco, situada no Rio Meles, na região de Esmirna, na Turquia, e datada do século IX A.C.



Filatelista: Míria Moreira
Clube Filatélico Candidés

Ó, INCOMPARÁVEL MÃE!

A imagem retirada das águas do rio Paraíba em 1717 mede quarenta centímetros de altura e é de terracota. Em estilo seiscentista, como atestado por diversos especialistas que a analisaram. A argila utilizada para confecção da imagem é oriunda da região de Santana do Parnaíba, na grande São Paulo. A cor de canela hoje deve-se à exposição secular à fuligem produzida pelas chamas das velas, lamparinas e candeeiros acesas pelos devotos. Através de estudos comparativos, a autoria da imagem foi atribuída ao frei Agostinho de Jesus, um monge de São Paulo conhecido por sua habilidade artística na confecção de imagens sacras.



Nossa Senhora da Conceição Aparecida, foi proclamada Rainha do Brasil e sua Padroeira principal em 16 de julho de 1930, por decreto do papa Pio XI, à imagem já havia sido coroada anteriormente, em nome do papa Pio X, por decreto da Santa Sé, em 1904. Pela Lei nº 6.802 de 30 de junho de 1980, foi decretado oficialmente feriado em 12 de outubro, dedicando este dia a devoção. Também nesta Lei, a República Federativa do Brasil reconhece oficialmente Nossa Senhora Aparecida com a padroeira do Brasil.

HÁ MUITAS ESTRADAS SOBRE OS MARES!

A história dos barcos vive paralelamente às histórias de aventuras dos seres humanos. Os primeiros barcos conhecidos datam do Período Neolítico, à cerca de 10.000 anos atrás. Estes barcos primitivos possuíam funções limitadas: eles conseguiam mover-se sobre a água; conquanto, limitavam-se a isso. Inicialmente foram utilizados para caça e pesca. O barco mais antigo descoberto pelos arqueólogos até então, é uma canoa. Foram construídas com os troncos de árvores coníferas, utilizando Ferramentas de Pedra.



Filatelista: Rodolfo Moreira
Clube Filatélico Candidés

SOBRE ESTAS RODAS JÁ GUERREARAM REIS, SUSPIRARAM RAINHAS...

As carruagens teriam surgidas no século XIII A.C, com uso militar. Foram usadas também na Roma Antiga, cerca do século I A.C.. Só já no séc.XVI, as carruagens começaram a ser utilizadas. As classes mais ricas eram as únicas que se podiam dar ao luxo de possuir um veículo destes. No séc. XVII, as suspensões melhoraram e, por conseguinte, as carruagens também. Eram mais rápidas, leves e variadas. Os construtores começaram a competir entre si para fazer a melhor carruagem. Estes juntavam carpinteiros, pintores, entalhadores, douradores, envernizadores e vidraceiros que juntos faziam não só carruagens cerimoniais, como também carruagens para passeios. No final do séc.XIX as carruagens quase deixaram de existir com o aparecimento dos automóveis.



Filatelista: Rodolfo Moreira
Clube Filatélico Candidés